

EDITORIAL - Elementos Estruturantes da Instituição Militar

General
Gabriel Augusto do Espírito Santo



A análise objectiva da evolução histórica dos instrumentos militares para a sua institucionalização no estado moderno mostra-nos que alguns elementos se constituíram como *elementos estruturantes da Instituição Militar*. Colocamos entre esses elementos a *organização, o comando e a hierarquia, a disciplina, o profissionalismo militar e o espírito de corpo*.

Na linha editorial da nossa Revista, visando a preparação do nosso Encontro e número especial para o corrente ano e procurando lançar temas de reflexão, julgamos que os elementos estruturantes da Instituição Militar merecem alguma meditação.

A conjuntura actual, nas suas várias evidências de novos arranjos geoestratégicos no globo, de diferente conflitologia e caminhos para a sua prevenção ou resolução, de proliferação de instrumentos militares fora do controlo dos estados e a evolução da força militar ao dispor dos estados e da sua finalidade, veio influenciar aqueles elementos estruturantes que não pode ser ignorada.

A *organizações* verticais e rígidas, diferenciadas pela especificidade própria de cada uma das componentes da força militar e seu ambiente próprio de actuação, em terra, no mar ou no ar, sucedem-se organizações variáveis e flexíveis, mais orientadas pela missão que têm de desempenhar do que pela ameaça que têm de enfrentar. As organizações *modulares* temporárias e em rede sobrepuseram-se às organizações funcionais e de espaço. Organizar a força militar para *missões expedicionárias*, com as conseqüentes capacidades de *aligeiradas, de projecção à distância e duração temporária* veio colocar em plano secundário organizações orientadas para a defesa dos espaços nacionais e as suas organizações territoriais. Encontramo-nos em tempo de reflexão, dado que novas ameaças e riscos voltam a favorecer o conceito de segurança e defesa dos *solos pátrios* como o demonstram novas doutrinas estratégicas militares com ênfase na *homeland security*. A distribuição de áreas e pontos sensíveis a novas ameaças deve continuar a merecer a atenção da presença militar na organização dos espaços nacionais, agora sem

muralhas de castelos materializando individualidade própria mas mais interpenetradas por e com outras organizações.

O *comando* e as suas competências materializadas no conceito de comando completo e consequente responsabilidade total pelos seus subordinados e por *tudo o que de bom ou de mal* fazem, assumem hoje formas variadas relacionadas com o grau de controlo que o comandante pode conseguir no combate, com crescentes efectivos, diversidade de funções, capacidades de comunicação e respeito pelo princípio da iniciativa. Hoje existem diversas formas de comando e de controlo, passando pelos comandos operacionais e comandos administrativos-logísticos, assim como diversas formas de controlo, desde o operacional ao tático. Mais efémeros no tempo, pelo que o comando completo deve continuar a caracterizar-se pelo monopólio na atribuição da missão e no exercício da disciplina.

A disciplina nascida muito ligada ao conceito de justiça foi-se diferenciando dela, progressivamente, por diferente entendimento do que constitui *infracção* ou *crime* e correspondente diferenciação entre *sanção disciplinar* e *pena criminal*, no campo da punição, e louvor ou mercê, no campo da recompensa. Ligada na sua observância ao conceito de hierarquia de comando e correspondente competência disciplinar, recentes desenvolvimentos na área dos direitos humanos e ideia inerente obrigam a uma reflexão de conceitos, sem abdicar de que comando e disciplina são elementos estruturantes e não de conjuntura.

O *profissionalismo militar*, desenvolvido por um ensino específico e complementado pelo exemplo, onde se desenvolvem competências técnicas, táticas, de comando e de código de conduta, tem sido estudado como um dos factores que mais influencia o comportamento dos militares perante o poder e as suas atracções.

O *espírito de corpo*, materializado no forte sentimento de pertença a um grupo e tudo o que isso significa na moderna ciência de Dinâmica de Grupos, nasce com medidas materiais simples e distintivas, tais como guardar a mesma bandeira, usar o mesmo uniforme ou habitar no mesmo quartel permanente. Considerado como influenciador no desenvolvimento e manutenção do moral, constitui também elemento importante na coesão e estímulo a utilizar na dinâmica da motivação. Confundido por alguns como corporativismo militar é fundamental que conserve a sua essência *de não deixar ninguém para trás*.

Em tempos de mudança é importante que novas ideias sejam discutidas, sem querer por em causa os elementos estruturantes de uma Instituição que sempre se adaptou a mudanças mas que não pode voltar a ser, e só, um simples instrumento militar.

* Sócio Efectivo da Revista Militar. Presidente da Direcção